

# TV - RADIO - SHOW

CINEMA - TEATRO - MUSICA - DISCOS

## CINEMA

### “Viramundo” sexta-feira no Centro de Cinema da FOLHA

Voltamos hoje aos quatro documentários — «Memórias do Cangaco», «Viramundo», «Nossa Escola de Samba» e «Subterrâneos do Futebol» — produzidos por Tomaz Farkas, que será homenageado dia 18 próximo pelo Centro de Cinema da FOLHA DE S. PAULO. Já falamos de «Memórias do Cangaco» e chega a vez, agora, de «Viramundo».

Viramundo não é um só. São muitos. Os livros de cordel consagraram: Lascamundo, Furamundo, Rompemundo, Batemundo. Chico Viramundo é o primeiro, o famanaz. O pai dos heróis migrantes, que, ao abandonar a terra onde se criou, torna-se famoso com as proezas de trabalho e esforço de que é capaz. Em um só dia abre imensas estradas, derruba matas virgens, bate-se com dragões e liberta princesas, vencendo sempre as forças do mal.

Uma visão fantasiosa das provas a que se submetem os lavradores analfabetos quando iniciam a migração para os grandes centros. Não serão as máquinas altos fornos, edifícios e engrenagens os mesmos dragões ameaçadores e mortais? Em numeros a migração define-se: 100 mil por ano, 9 mil por mês, algumas centenas por dia, 3 milhões desde 1900. Deixando as zonas rurais do Nordeste, as mais tradicionais do Brasil, em apenas alguns dias de viagem põem-se

em contato com o maior centro industrial do país. O filme começa com a chegada dos nordestinos; ouve as razões do assalariado, do pequeno proprietário, do arrendatário... a esperança de melhoria, a «ilusão», como bem dizem.

Na construção civil encontra-se a grande massa dessa mão de obra de origem rural. O trabalho na indústria, mesmo nas funções subalternas e não especializadas, é uma aspiração de segurança e estabilidade. Abre-se o debate entre o empresário, o operário qualificado e o não qualificado. As nossas indagações terão respostas claras: a massa dos não qualificados oscila entre a condição de lavradores que não são mais e a de operários que não chegam a assumir. O que lhes é negado pelas relações de trabalho, pelo sistema industrial, vai ser encontrado na mística. E o filme expõe aspectos das religiões que se nutrem da necessidade das massas; em retribuição, Jesus é a única solução e o milagre se faz agora. Na alucinação desesperada de apresentar uma solução concreta a cada problema, a cada exigência da massa alienada, os mitos e ritos vão sendo criados, adaptados, reformulados. O retorno do nordestino a sua terra natal é mais um dado estatístico. Calcula-se que 50% dos que vêm para São Paulo retornam, para viverem uma segunda vez,

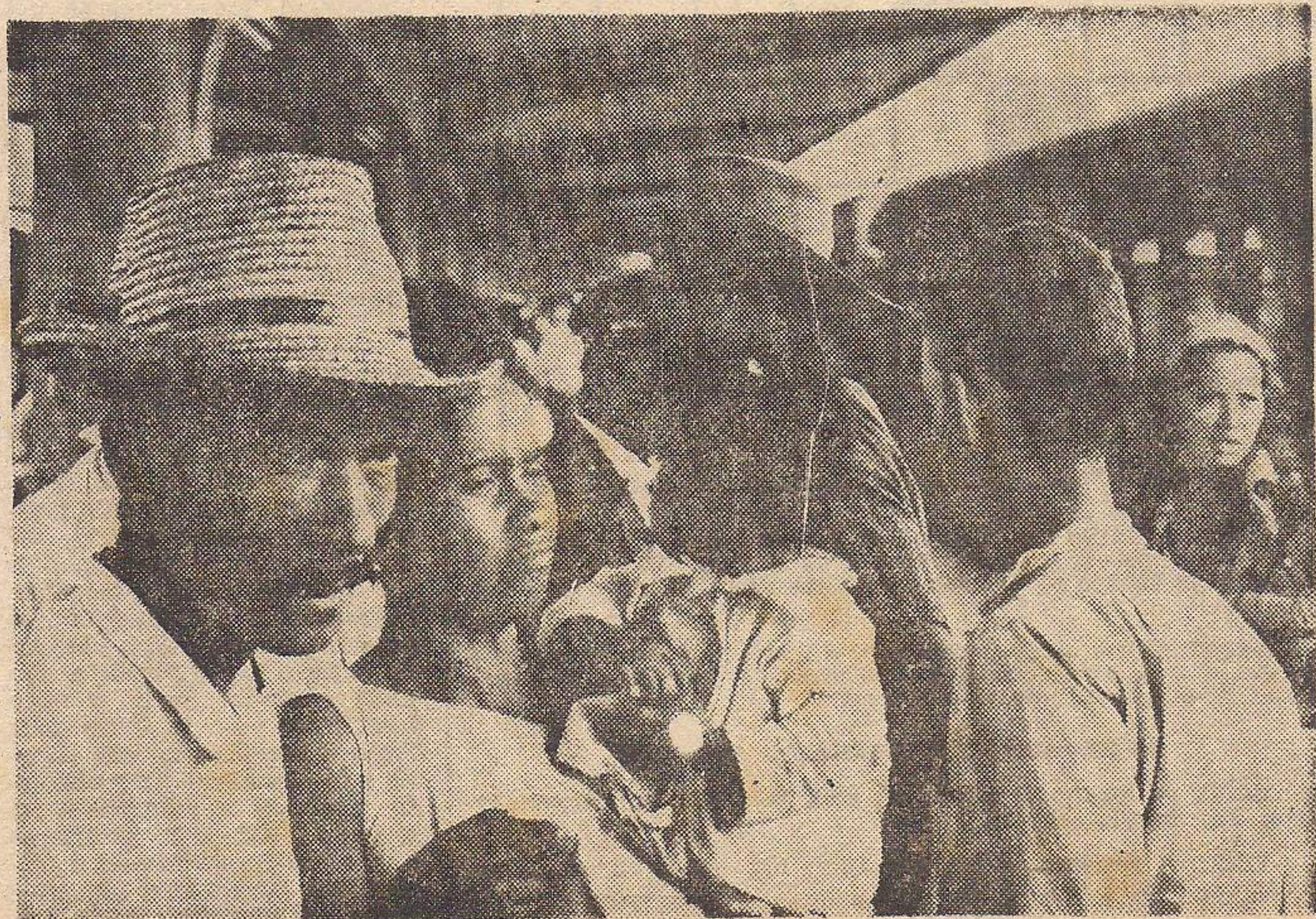
após a primeira colheita desastrosa; e retornarem quando o desemprego ameaçar a fome na grande capital.

#### DIREÇÃO

A direção de “Viramundo” é de Geraldo Carno, nascido em 1938 na Bahia. Fez o curso de Direito no Colégio Bahia Central. Foi diretor do jornal estudantil da Universidade da Bahia e da revista cultural “Ângulos”. Vinculado a diversos organismos, desenvolveu intensa atividade cultural, quando realizou sua primeira experiência cinematográfica. A ficha técnica deste documentário é composta por: direção: Geraldo Sarno; assistentes: Julio Calasso Jr. e Ursula Weis; fotografia: Tomaz Farkas e Armando Barreto; assistente: Antonio Mateus; música: Caetano Veloso; letra: José Carlos Capinam; intérprete: Gilberto Gil; montagem: Silvio Renoldi; assessor de montagem: Roberto Santos; som direto: Sergio Muniz, Edgardo Pallero, Maurice Capovilla, Vladimir Herzog; produtor executivo: Edgardo Pallero; produtor: Tomaz Farkas; diretor de produção: Sergio Muniz; duração: 40 minutos.

AMANHÃ: um resumo de “Subterrâneos do Futebol”.

FASSONI



Cena do documentario de Geraldo Sarno